



PAC caminha em marcha lenta

***Síntese:** A agenda de eventos presidenciais relacionados ao PAC não encontra eco na realidade. Números da execução orçamentária da União indicam que quase nenhuma ação saiu efetivamente do papel até agora. Passados 16 meses do lançamento do programa, dos quase R\$ 68 bilhões previstos para investimento em quatro anos somente 9% foram aplicados. Dos 155 programas ligados ao PAC que constam do orçamento deste ano, somente cinco receberam recursos; outros 97 não tiveram um centavo sequer empenhado até o fim de abril.*

O noticiário político tem sido pródigo em exibir o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em incessantes viagens pelo país afora para “lançar” obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Seria muito bom se nesta frenética agenda presidencial houvesse algo de concreto, ou seja, se, de fato, o Brasil estivesse coalhado das ações alardeadas pelo governo federal. Mas basta uma rápida análise da execução orçamentária para se dar conta de que, na realidade, se está diante de um vazio.

As cifras envolvidas no programa são sempre muito significativas. As linhas de ação propostas supostamente servem para atacar gargalos de infra-estrutura e prometem resultados que farão o desenvolvimento e as condições de vida no país decolar. Mas, passados 16 meses desde o seu lançamento, o PAC nem sequer indica estar perto de produzir os efeitos que o discurso oficial sustenta.

Tomando-se os dados do Siafi de fim de abril, verifica-se que apenas 0,45% dos recursos do orçamento do PAC deste ano foram executados até agora. Em valores, isso significa que a União dispõe de R\$ 17,13 bilhões para investimento no programa em 2008 e, decorrido um terço do exercício, conseguiu efetivamente gastar só R\$ 77 milhões.

Uma fileira de zeros

Mas apenas as cifras não dão a dimensão integral da paralisia. Há 155 programas listados no orçamento do PAC para este ano. Destes, apenas cinco receberam recursos até agora. Para piorar, 97 programas não tiveram empenhado – a primeira fase rumo à liberação efetiva de recursos dentro do trâmite orçamentário – um centavo sequer de verbas deste ano.

O governo federal poderá alegar, não sem razão, que o Orçamento Geral da União de 2008 demorou a ser aprovado. É verdade: a votação só se deu em 12 de março, muito embora a base governista seja maioria no Congresso. O argumento não serve, porém, para explicar a má execução do PAC. Isto porque o desempenho do orçamento e dos restos a pagar de 2007 também é sofrível.

Até o fim do mês de abril, dos R\$ 11,22 bilhões inscritos em restos a pagar neste ano apenas R\$ 2 bilhões haviam sido efetivamente pagos. Em termos percentuais, o valor executado representa somente 18% do total, já

transcorrido um terço do exercício. Novamente, um exame mais minucioso demonstra que aquilo que deveria ser ações do PAC não passa de mera miragem

Benefícios à população paralisados

O Siafi mostra que existem 348 projetos e atividades relacionados ao programa listados no Orçamento de Restos a Pagar de 2007. Nada menos que 123 destas rubricas têm desempenho zerado até agora. Ou seja, são obras cuja execução estava prevista para 2007, não foram feitas e, para não serem perdidas, foram lançadas para realização neste ano. E até agora não saíram do papel.

Como se não bastasse a baixa execução do programa como um todo, o desempenho setorial também é muito modesto, para dizer o mínimo. O Ministério da Saúde – em que constam, principalmente, ações de saneamento básico – consegue ser o de piores resultados. Nos restos a pagar de 2007 relacionados ao PAC estão inscritos 17 projetos e atividades da pasta cuja dotação perfaz R\$ 1,42 bilhão. Mas, até agora, só saíram do caixa do governo R\$ 53 milhões, ou 3,76% do total.

Restos a pagar de 2007 (em R\$ milhões)

Órgão	Restos a pagar	Restos a pagar pagos	%
Ministério da Ciência e Tecnologia	4,27	3,64	85,3
Ministério do Meio Ambiente	6,61	2,53	38,3
Ministério de Minas e Energia	2,95	1,09	37
Ministério da Defesa	318,14	84,31	26,5
Ministério dos Transportes	4.382,93	1.056,12	24,1
Ministério das Cidades	3.066,49	536,60	17,5
Ministério da Integração Nacional	1.864,11	271,25	14,6
Ministério da Saúde	1.421,62	53,39	3,8
TOTAL	11.222,85	2.018,49	17,98

Fonte: Orçamento Geral da União/Siafi. Execução até 31/04/2008.

Resta examinar a execução do orçamento de 2007, primeiro ano do programa, lançado em janeiro. Nem neste caso o governo poderá alegar que gastou bem os recursos. Para uma dotação de R\$ 16,6 bilhões, foram pagos R\$ 4 bilhões. Programas como o de Melhorias Habitacionais para Controle de Doenças receberam cifras irrisórias: neste exemplo, apenas 2% foram alocados.

Muita viagem, pouco resultado

As estimativas oficiais do PAC prevêem investimentos de R\$ 67,8 bilhões por parte do governo federal ao longo de quatro anos. Mas, até agora, já transcorrido um terço do período, a União só investiu R\$ 6 bilhões. Isso significa que, até este momento, a gestão do PT só entregou 9% do que prometeu com o PAC. É muito pouco, ainda mais quando se sabe que o presidente da República dedica boa parte de suas horas de trabalho a

propagandear o programa pelos quatro cantos do país.

Neste ano, Lula já visitou 27 municípios para participar de solenidades relacionadas ao PAC. Em 2007, o programa já fora motivo de outras 17 viagens presidenciais. Até agora o presidente especializou-se no lançamento de pedras fundamentais, solenidades vazias de conteúdo e que, de tão desacreditadas, haviam sumido da agenda administrativa do país em outras gestões. Como a orientação oficial parece ser anunciar, dar início, vistoriar e, se tudo der certo, inaugurar a obra, Lula irá voltar pelo menos quatro vezes a cada um dos canteiros mais vistosos. Pode ser que lhe sobre pouco tempo para aquilo que, de fato, a população espera que ele faça: governar.



"Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV" é uma publicação quinzenal do Instituto Teotônio Vilela.

Caso não queira voltar a recebê-la, clique [aqui](#).

Se preferir, basta responder este e-mail preenchendo o campo Assunto com a palavra "Cancelamento" e seu endereço será excluído de nossa lista.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 - 17º andar - Sala 1707 . CEP 70165-900 . Brasília - DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . e-mail: itv@itv.org.br . site: www.itv.org.br